



PENNYCOOK, Alastair. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. cap. 1, p. 23-49.

LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Bruna dos Santos Caetano¹
Universidade Federal de Alfenas
(brunacaetano10@hotmail.com)
Apoio SESU/MEC – Programa de Educação Tutorial

Estudioso da linguagem e professor da University of Technology Sydney, Alastair Pennycook demonstra um forte interesse em questões políticas, sociais e históricas envolvidas na pesquisa e no ensino de língua. Algumas de suas obras, como *The Cultural Politics of English as an International Language* (1994), *Critical Applied Linguistics: A Critical Introduction* (2001) e *Global Englishes and Transcultural Flows* (2007), refletem essa preocupação com as concepções de língua e seus reflexos na sociedade.

Como pesquisador de Linguística Aplicada (LA), uma área de pesquisa indisciplinar e multifacetada (MOITA LOPES, 2009), Pennycook propõe uma abordagem crítica e política no processo de pesquisa, levando em consideração o papel da língua na manutenção ou transformação da desigualdade social existente no mundo.

Publicado no livro *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade* (1998), organizado por Inês Signorini e Marilda C. Cavalcanti, o artigo *A Linguística Aplicada dos Anos 90: em defesa de uma abordagem crítica* trata de questões que ainda se mostram atuais nos dias de hoje, principalmente no que se refere à qualidade e validade das pesquisas que têm sido realizadas na área de LA. O texto em questão se organiza, de maneira didática, de acordo com os assuntos que serão tratados pelo autor. Desse modo, os tópicos a serem discutidos no artigo são: “Linguagem e pesquisa na Linguística Aplicada”, “Uma crise epistemológica e o pós-modernismo com princípios”, “Linguística Crítica, Sociolinguística, Etnografia e Pedagogia” e “Linguística Aplicada Crítica”.

Partindo do reconhecimento da influência da língua na manutenção de ideologias e conseqüentes relações de poder, Pennycook propõe, logo na introdução, uma abordagem crítica e transformadora para a LA, que leve em consideração questões sociais, culturais e políticas. Tendo isso em vista, na primeira seção o autor aborda, de maneira crítica e reflexiva, a concepção predominante de

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Atua como bolsista do grupo PET/Conexões de Saberes - Letras.



linguagem na área, assim como as implicações dessa perspectiva. Evidenciando a necessidade de uma pesquisa que leve em consideração a realidade e a prática social, Pennycook coloca em questão o insistente predomínio do pensamento moderno estruturalista e positivista, o qual tende a homogeneizar e universalizar a noção de língua. Nas palavras do autor,

o pensamento dualista do Iluminismo europeu, reforçado pelas distinções de Saussure, levou, portanto, a uma divisão problemática entre o indivíduo e a sociedade, a cultura e a sociedade, e entre a cultura e a cognição (PENNYCOOK, 1998, p.28).

O ato de ignorar as questões sociais, políticas e históricas envolvidas na pesquisa e ensino de línguas, muito criticado no texto, impossibilita a ação transformadora que a LA deveria possuir, levando em consideração a independência que a área conquistou da limitada noção de aplicação da Linguística, como discorre Moita Lopes sobre as origens da área (2009).

Tal visão a-história e a-política da língua escamoteia as relações de poder existentes em seu uso, assim como influencia na manutenção das desigualdades existentes no mundo, tão evidenciada pelo autor no início do artigo. Como abordado posteriormente, nessa concepção de linguagem “[...] não há espaço para se considerar questões sobre o poder e a desigualdade” (p.29), o que influencia seriamente no método de pesquisa da LA, que passa a limitar e padronizar a linguagem e seus falantes. Como então transformar a realidade se as abordagens se mostram tão abstratas?

Ainda sobre a visão estruturalista da linguagem, Pennycook também critica o foco funcionalista e comunicativo nas pesquisas e no ensino de línguas, que evidencia a redução da linguagem a um mero sistema ou código, à noção de emissor e receptor, sem levar em conta todos os outros aspectos envolvidos na língua e em seu uso. Nota-se uma crítica à abordagem comunicativa, que, segundo o autor, desconsidera questões políticas e ideológicas da linguagem e, por isso, trivializa a aprendizagem de línguas. Tal crítica se mostra essencial considerando, por exemplo, a atitude colonizada presente na atuação de professores de língua inglesa, comprovada por Moita Lopes (1996).

Por fim, o autor ainda aponta a necessidade da valorização da pesquisa qualitativa em equilíbrio com a quantitativa – muito influenciada pela vertente positivista. Nesse primeiro tópico, essencialmente, há um forte combate à homogeneização da linguagem e aos modelos e métodos pré-estabelecidos de ensino de línguas, que excluem o viés político que a pesquisa deveria possuir.

No segundo tópico, por outro lado, discute-se a crise epistemológica moderna, evidenciando inúmeros questionamentos da pós-modernidade em relação à tradição universalizante do positivismo, assim como se pontua o conceito de “pós-modernismo com princípios” - visão que abrange questões de política e ética envolvidas na pesquisa. Nota-se, principalmente, neste momento do artigo, a preocupação do teórico em relação ao multiculturalismo, à pluralidade e à mutabilidade envolvidos na língua e, conseqüentemente, na pesquisa da linguagem.



Em direção à conclusão do texto, Pennycook aponta algumas áreas que possuem um viés crítico em seu desenvolvimento (Linguística, Sociolinguística, Etnografia e Pedagogia), questionando a insistência da LA em manter concepções universalizantes e tradicionais de pesquisa. E, após expor as características majoritárias da área - que, apesar de se referir aos anos 90, ainda são atuais -, o autor trata, finalmente, da Linguística Aplicada Crítica.

Enfatizando a diminuição da desigualdade social por meio da pesquisa transformadora, o teórico propõe que

como linguistas aplicados, precisamos não só nos percebermos como intelectuais situados em lugares sociais, culturais e históricos bem específicos, mas também precisamos compreender que o conhecimento que produzimos é sempre vinculado a interesses (PENNYCOOK, 1998, p.46).

É preciso, pois, reconhecer a não-neutralidade do trabalho acadêmico e utilizar, com o objetivo de modificar as condições sociais, uma abordagem política e ética.

Por meio de breves comentários - mas que não deixam de ser enfáticos -, sobre as concepções de linguagem e pesquisa, o autor finaliza o texto ressaltando que não pretende impor uma nova visão universal e idealizada sobre as outras, mas sim propor uma epistemologia alternativa. Epistemologia essa que valoriza o indivíduo em seu meio e as relações de poder ali estabelecidas pela língua, permitindo um olhar político, ético e transformador sobre o mundo. Além disso, é possível afirmar que pensar a linguagem como múltipla e subjetiva contribui fortemente para o que o autor busca no texto: uma pesquisa crítica transformadora. É necessário enfatizar ainda que, no decorrer do texto, o autor coloca em prática a metodologia crítica que defende, tendo em vista o caráter não só crítico, como político de seu discurso.

Tendo em vista os assuntos discutidos pelo autor, o artigo é indispensável para pesquisadores da Linguística Aplicada, considerando a atualidade do tema e a necessidade de se buscar uma pesquisa transformadora e não somente uma aplicação alienada da Teoria Linguística. Além disso, também é recomendado para licenciandos, professores e estudiosos de língua no geral, tomando como justificativa a reflexão no que se refere ao conceito de linguagem e suas implicações. Sendo assim, o texto, com seu caráter instigante e inovador, tem muito a contribuir na construção de um novo pensamento epistemológico e, conseqüentemente, de uma nova forma de agir no mundo.



Referências

MOITA LOPES, L. P. da. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). **Linguística Aplicada: Um caminho** com diferentes acessos. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2009, p. 11-24.

MOITA LOPES, L.P. da. “Yes nós temos bananas” ou “Paraíba não é Chicago não”, um estudo sobre a alienação e o ensino de Inglês como língua estrangeira no Brasil. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. cap. 3, p. 37-62.

PENNYCOOK, Alastair. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. cap. 1, p. 23-49.

Recebido em: 17/07/2020

Aprovado em: 03/08/2020